

A (SUB)COMPETÊNCIA TERMINOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES PORTUGUÊS<=>LIBRAS: PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO A PARTIR DO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE BARCELONA

Anabel Galán-Mañas¹

Universitat Autònoma de Barcelona

Patricia Tuxi dos Santos²

Universidade de Brasília

Resumo:

No Brasil, cresce a atuação de tradutores e intérpretes de Libras em espaços formais como pronunciamentos políticos, campanhas de saúde e processos seletivos nacionais, nos quais predomina a linguagem técnico-científica. Diante dessa demanda, esses profissionais ampliam os estudos sobre termos de especialidade. A tradução técnica mantém relação estreita com a Terminologia (Cabré, 1999, 2001a, 2001b; Bevilacqua, 2013, 2017, 2018); porém, no Brasil, o manejo de terminologias tem sido aprendido fundamentalmente na prática, pois o tema não integra as grades curriculares. Conforme Bevilacqua e Cereses (2018), é possível desenvolver a (sub)competência terminológica por meio de formações acadêmicas. Este artigo, recorte de um pós-doutorado, objetiva apresentar a proposta de extensão a ser desenvolvido inicialmente, em um Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução com foco no ensino de estratégias para o desenvolvimento da (sub)competência terminológica. Para tanto, analisa a estrutura acadêmica aplicada na formação de tradutores da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), importante centro de referência no ensino de competências tradutórias. A pesquisa, de natureza qualitativa (GIL, 2008), fundamenta-se na formação de tradutores (HURTADO ALBIR, 2001, 2005; Vasconcellos e Azevedo, 2013; González Davies, 2004). A hipótese é que a formação terminológica contribui para o desenvolvimento da (sub)competência terminológica, fundamental para a tradução e interpretação técnico-científicas.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Estudos da Interpretação; competência terminológica; Formação de tradutores e Intérpretes de língua de sinais.

Abstract:

In Brazil, the work of Brazilian Sign Language (Libras) translators and interpreters in formal settings—such as political speeches, health campaigns, and national selection processes—has been growing, with technical-scientific language predominating in these contexts. Faced with this demand, these professionals have expanded their studies on specialized terms. Technical

¹ Professora de Tradução Geral e Especializada Inglês-Espanhol no Departamento de Tradução e Interpretação e Estudos da Ásia Oriental da Universitat Autònoma de Barcelona. Membro do grupo de pesquisa PACTE.

² Doutora em Linguística e Mestre em Educação pela UnB. Bolsista de Pós-Doutorado no Exterior pelo CNPq na Universitat Autònoma de Barcelona. Professora Associada do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da UnB. <https://orcid.org/0000-0002-0210-5303>

translation maintains a close relationship with Terminology (Cabré, 1999, 2001a, 2001b; Bevilacqua, 2013, 2017, 2018); however, in Brazil, the handling of terminologies has been learned primarily through practice, as the subject is not part of the curriculum. According to Bevilacqua and Cereses (2018), it is possible to develop terminological (sub)competence through academic training. This article, which is part of a postdoctoral research project, aims to present the extension program proposal to be initially developed within a Graduate Program in Translation Studies, focusing on teaching strategies for the development of terminological (sub)competence. To this end, it analyzes the academic structure applied in the training of translators at the Autonomous University of Barcelona (UAB), an important reference center in the teaching of translation competences. This qualitative research (GIL, 2008) is grounded in translator training studies (Hurtado Albir, 2001, 2005; Vasconcellos e Azevedo, 2013; González Davies, 2004). The hypothesis is that terminological training contributes to the development of terminological (sub)competence, which is essential for technical-scientific translation and interpreting.

Keywords: Translation Studies; Interpreting Studies; terminological competence; Training of Sign Language Translators and Interpreters.

1. Introdução

A Lei n  10.436/2002, conhecida como Lei de Libras, representou um marco legal ao reconhecer a Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio legítimo de comunicação e expressão da comunidade surda. Dentre seus desdobramentos,   possível destacar a Lei n 12.319, de 1  de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras (TILS), estabelecendo diretrizes para sua formação e atuação. Embora essa legislação constitua uma conquista inegável para a acessibilidade e os direitos linguísticos da Comunidade Surda, ainda persistem diversos obstáculos no cenário atual. Um dos principais desafios diz respeito   formação acadêmica desses profissionais, que ainda está em processo de consolidação e, por falta de regulamentação, gera desigualdades em sua atuação.

O TILS exerce uma função fundamental nos mais variados espaços sociais, sendo sua atuação no âmbito educacional considerada de grande relevância para a efetivação da acessibilidade linguística (Kelman; Antonio; Mota, 2015). Contudo, nos últimos anos, a presença desse profissional tem se intensificado no Brasil, especialmente em contextos que demandam domínio de linguagem técnica e científica (Tuxi, 2017). Exemplos not rios desse fen meno incluem a tradução e interpretação em pronunciamentos oficiais, debates políticos, campanhas nacionais de saúde, transmissões televisivas dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, bem como a oferta da versão em Libras do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em todas essas situações, predomina o discurso técnico-científico, o que impõe desafios específicos e complexos aos intérpretes, exigindo preparo que vai além da fluência cotidiana na língua de sinais.

A aquisição e o domínio desse vocabulário especializado constituem objeto de estudo da Terminologia, campo do conhecimento que há muito tempo dialoga com a prática tradutória, tanto no âmbito das línguas orais quanto das línguas de sinais. Compreender como se dá o aprendizado desses léxicos técnico-científicos por parte dos tradutores e intérpretes de Libras é de grande importância para o aprimoramento da atuação profissional. Pesquisadores como Cabré (1999, 2001a, 2001b), Krieger & Finatto (2004) e Bevilacqua (2013, 2017, 2018) têm demonstrado que o tratamento adequado da terminologia é central para a tradução de textos que veiculam conhecimento especializado, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para enfrentar os desafios mencionados.

Entretanto, no cenário nacional, a formação superior, por meio de um curso de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras ainda não está disponível em todas as universidades federais. Em uma pesquisa desenvolvida por Bevilacqua e Reuillard (2016) intitulada “Um modelo de competência tradutória aplicado à construção de um currículo de bacharelado”, as autoras destacam que as instituições de ensino superior, que oferecem disciplinas voltadas à Terminologia, o foco recai majoritariamente sobre os aspectos teóricos e a apresentação de diferentes linhas, com ênfase na história e nos conceitos da área. Como consequência, as oportunidades de prática voltada ao manejo terminológico em contextos reais de tradução e interpretação ocorrem sem tanta frequência, não dando a oportunidade da práxis ao discente. Diante desse quadro, o domínio dos conhecimentos terminológicos e o uso de léxicos especializados no processo tradutório e interpretativo têm sido adquiridos fundamentalmente na prática profissional, sem um respaldo teórico-metodológico consistente.

Diante desse quadro, emerge a questão central que orienta esta pesquisa: como suprir essa formação específica em Terminologia para profissionais que atuam no campo da tradução e interpretação no par linguístico Português<>Libras? A hipótese que direciona este estudo é a de que uma formação sistemática nessa área contribui decisivamente para o desenvolvimento da (sub)competência terminológica, a qual é fundamental para o tratamento adequado de termos especializados na tradução e interpretação de discursos técnico-científicos. Conforme apontam Bevilacqua e Cereses (2018), é plenamente viável, por meio de uma formação acadêmica, que inclua no desenho curricular, por meio de disciplinas optativas e laboratórios com base na práxis, oferecer aos profissionais a chamada (sub)competência terminológica.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar um projeto de extensão a ser oferecido em um Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. A proposta deste curso visa identificar e analisar as estratégias de ensino próprias do campo da Terminologia,

oferecendo, assim, uma complementação acadêmica direcionada a suprir uma lacuna formativa. Ao ser sediado no Programa de Pós-Graduação, o projeto se torna acessível tanto a discentes da graduação quanto da pós-graduação que atuam com tradução, ampliando seu alcance e impacto formativo. Essa iniciativa é resultado de um estudo de pós-doutorado no qual foi possível identificar como se articula o processo de ensino-aprendizagem entre Tradução e Terminologia na formação de tradutores. O contexto analisado foi o do Departamento de Tradução e Interpretação da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), reconhecido internacionalmente por sua abordagem integrada entre teoria e prática no trabalho voltado para as competências tradutórias.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: na seção 2, apresentamos uma breve trajetória dos estudos sobre competências tradutórias, com especial atenção à emergente (sub)competência terminológica. Na sequência, trazemos uma análise das dinâmicas de ensino-aprendizagem observadas na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Por fim, propomos uma atividade extensionista, formulada para a formação de tradutores e intérpretes de Libras no âmbito terminológico.

2. A (sub) competência terminológica: um novo campo de estudo no âmbito das competências tradutórias.

Para compreender o que se designa por competência tradutória, é necessário, superar a visão que traduzir bem se resume a dominar dois idiomas. Embora necessária, essa habilidade não é suficiente diante da complexidade das operações cognitivas, textuais e pragmáticas envolvidas no ato de traduzir. Nesse sentido, Grosjean (2002) questiona se o tradutor pode ter apenas o conhecimento linguístico como base e explica várias razões pelas quais um bilíngue pode não ser um bom tradutor. O autor demonstra que saber alternar entre línguas no cotidiano é muito diferente de saber transferir sentidos, estilos e intenções de um texto para outro. Nos termos do autor,

Alguns podem não conhecer os equivalentes de tradução em outro idioma (palavras, frases, expressões conjuntas, etc.), o que, por sua vez, levará a problemas de percepção e produção. A menos que bilíngues tenham adquirido sua segunda língua de forma que envolva aprender equivalentes de tradução, muitos se verão sem vocabulário em várias áreas (trabalho, religião, política, esportes, etc.), mesmo que alguns possam parecer fluentes em seus dois idiomas... E uma última razão é que a maioria dos bilíngues não desenvolveu as habilidades de transferência necessárias para tradução e interpretação" Grosjean (2002: 167-168).

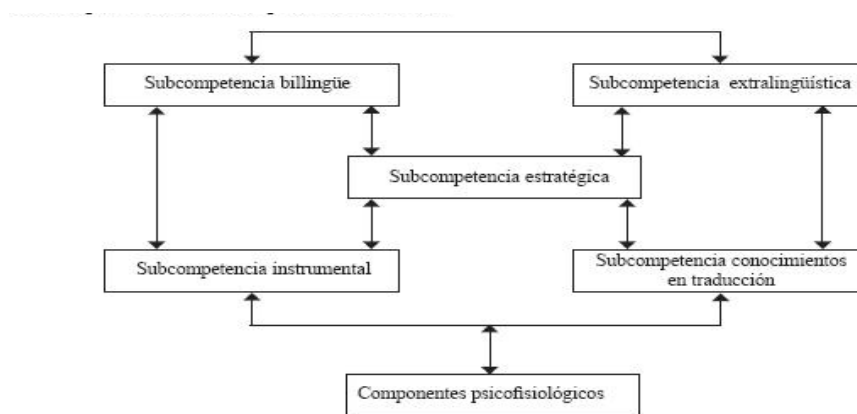
Outros autores também já defendiam que a competência tradutória não se reduz ao conhecimento linguístico, mas implica em componentes e estratégias comunicativas, ou seja,

afirmavam que a competência tradutória vai além de um conhecimento bilíngue (WILSS, 1982). Para Alves, Magalhães e Pagano (2000) fazem parte da competência tradutória “todos aqueles conhecimentos, habilidades e estratégias que o tradutor bem-sucedido possui e que conduzem a um exercício adequado da tarefa tradutória” (p.13).

A ideia do que seria a Competência Tradutória (doravante CT) toma corpo verdadeiramente como objeto central dos Estudos da Tradução - ET, graças sobretudo ao trabalho de pesquisadores do grupo PACTE (Processo de Aquisição da Competência Tradução e Avaliação), da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Esses investigadores, liderados por Amparo Hurtado Albir, propuseram modelos empíricos com o objetivo de identificar, descrever e mensurar as subcompetências envolvidas na tarefa tradutória.

Segundo Hurtado Albir (2005), a Competência Tradutória é entendida como um conhecimento especializado que vai além do simples bilinguismo, englobando um conjunto de saberes e habilidades que distinguem o tradutor de outros falantes bilíngues. Para a autora, saber traduzir envolve a articulação de cinco subcompetências – bilíngue, extralinguística, de conhecimento sobre tradução, instrumental e estratégica – além dos componentes psicofisiológicos. Essa organização serve como base tanto para o modelo de CT proposto pela autora quanto para o processo de aquisição dessa competência.

Figura 1. Subcompetências da Competência Tradutora



Fonte: HURTADO, 2005, p. 28.

Segundo Hurtado Albir, a subcompetência estratégica desempenha um papel preponderante, na medida em que monitora o processo tradutório, sendo responsável por garantir o sucesso do processo. Contudo, é preciso destacar que as subcompetências não agem de forma isolada; pelo contrário, elas se sobrepõem, se misturam e se influenciam

reciprocamente durante a tradução. Uma subcompetência depende da outra para funcionar plenamente, ou seja, para traduzir bem (subcompetência estratégica), o tradutor precisa entender o assunto (subcompetência extralinguística) e conhecer bem as duas línguas (subcompetência bilíngue). Uma subcompetência complementa a outra. Para compreender melhor, segue uma breve definição de cada uma delas.

Subcompetência bilíngue: refere-se ao domínio prático e operacional necessário para estabelecer comunicação eficaz em duas línguas, envolvendo principalmente habilidades de uso, e não apenas conhecimento teórico.

Subcompetência extralinguística: abrange saberes predominantemente declarativos, tanto implícitos quanto explícitos, relativos ao conhecimento de mundo, à cultura geral e a domínios temáticos específicos.

Subcompetência de conhecimento sobre tradução: diz respeito ao conjunto de saberes declarativos (implícitos e explícitos) sobre os princípios norteadores da atividade tradutória e suas questões profissionais, tais como: unidades de tradução, etapas do processo, métodos e técnicas empregados, bem como as principais categorias de problemas tradutórios.

Subcompetência instrumental: constitui-se por conhecimentos de natureza essencialmente operacional, voltados ao manuseio de fontes documentais e ao uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC) aplicadas ao fazer tradutório.

Subcompetência estratégica: envolve saberes operacionais que orientam a condução do processo tradutório com eficácia, permitindo ao tradutor identificar, contornar e solucionar os desafios que surgem ao longo da tarefa.

Componentes psicofisiológicos: incluem aspectos cognitivos, atitudinais e psicomotores que sustentam a atuação do tradutor. Entre os elementos cognitivos, destacam-se memória, percepção, atenção e emoção, os quais interferem diretamente no desempenho tradutório.

Nesse caminho, Bevilacqua e Reuillard (2016) destacam que a subcompetência estratégica deve administrar as demais, além de permear todo o processo de formação do tradutor ou futuro tradutor em situação de ensino-aprendizagem. Segundo as autoras, essa aquisição e desenvolvimento abrangem tanto as competências específicas à atividade profissional quanto aquelas de caráter individual. Dessa forma, a CT capacitará o profissional a gerenciar um projeto de tradução, mesmo que pertença a uma área até então desconhecida.

Assim, ele poderá estabelecer as necessidades de organização textual, busca conceitual, terminológica e fraseológica, enquanto administra questões como orçamento e prazos.

Em complemento aos estudos da subcompetência tradutória, Umaña Corrales e Suárez de la Torre (2011), as autoras apontam que a formação conceitual no âmbito da terminologia não tem alcançado o objetivo real proposto por Hurtado em seu quadro de subcompetências. É possível, portanto, identificar, uma lacuna entre a teoria proposta e a prática observada na formação de tradutores. Tal fato evidencia a necessidade de revisão dos instrumentos e metodologias empregados nesse processo formativo. Para melhor desenvolver essa ideia, abaixo apresentaremos brevemente o conceito de Terminologia até a (sub)competência terminológica.

2.1 Terminologia: um campo sempre em expansão.

Segundo Cabré (1999) a Terminologia deve ser entendida como um campo onde há elementos, de áreas distintas que possibilitam o compreender conceitos diversos. A autora destaca que por ser um campo de conhecimento interdisciplinar, é preciso reconhecer seus aspectos cognitivos, linguísticos, semióticos e comunicativos. A todo esse processo se denomina Teoria de Portas. Segundo a autora, a teoria se baseia nas seguintes suposições:

- a) Concebemos a terminologia como um campo de conhecimento necessariamente interdisciplinar que deve integrar aspectos cognitivos, linguísticos, semióticos e comunicativos das unidades terminológicas. Uma teoria que queira explicar essa interdisciplinaridade deve permitir uma abordagem multidisciplinar para as unidades terminológicas;
- b) O objeto da terminologia são as unidades terminológicas, então vamos focar em uma teoria dos termos e não em uma teoria da terminologia;
- c) As unidades que transmitem conhecimento especializado podem ter caráter linguístico ou não linguístico, mas chamaremos unidades terminológicas ou termos apenas aqueles que possuem caráter linguístico e ocorrem dentro da língua natural e
- d) Essas unidades são ao mesmo tempo as mesmas e diferentes das unidades lexicais de uma língua, chamadas palavras na lexicologia. Seu caráter específico reside em seus aspectos pragmáticos e em seu modo de significação. Seu significado é resultado de uma negociação entre especialistas que ocorre dentro do discurso especializado por meio da realização de predicações que determinam o significado de cada unidade. (2002,p.12).

A base da proposta tem as seguintes suposições: i. concebe a Terminologia como um campo de conhecimento necessariamente interdisciplinar, que integra aspectos cognitivos, linguísticos, semióticos e comunicativos das unidades terminológicas, ou seja, possui uma abordagem multidisciplinar; ii. compreende que o objeto da Terminologia são as Unidades Terminológicas - UT, com foco nos termos, e não em uma Teoria da Terminologia- como adotado pela Teoria Geral da Terminologia (TGT) e por fim, entende que os termos devam ocorrer pela necessidade da língua natural. Por fim, o significado é resultado de uma

negociação entre especialistas no discurso especializado, por meio de predicções que determinam o sentido de cada unidade.

Esse viés “multi” apresentado por Cabré (2002) traz a ideia de um conceito poliédrico, no qual os termos podem ser analisados sob diferentes perspectivas não excludentes: a cognitiva, a linguística e a social. Essa visão integradora permite compreender a terminologia como um domínio aberto, dinâmico e multifacetado. Portanto, o saber terminológico torna-se uma competência fundamental que o tradutor deve não apenas possuir, mas também buscar ativamente – seja consultando obras Terminográficas existentes, seja criando materiais próprios. Afinal, é pelo domínio dessa competência que o profissional lidará com a complexidade dos termos especializados, especialmente diante de lacunas ou inconsistências nas fontes disponíveis.

2.2 Competência terminológica ou (Sub)competência terminológica: um novo registro.

Inicialmente os primeiros registros sobre o conceito de CT, podem ser atribuídos a Cabré (1999,p.193) quando a autora apresenta quatro níveis que marcam a competência do tradutor na Terminologia.

- **Primeiro nível:** o tradutor atua como consumidor do trabalho terminológico, consultando bases de dados, dicionários especializados e, eventualmente, recorrendo a serviços de assessoria terminológica. Quando não localiza o equivalente para um termo técnico que remete a um conceito desconhecido, sua atuação se limita a repetir o termo original de forma literal ou a esclarecê-lo por meio de uma explicação aproximada.
- **Segundo nível:** o tradutor ainda se mantém passivo do ponto de vista terminológico, porém passa a utilizar sua competência no sistema linguístico. Para suprir a ausência do termo, emprega uma lógica semelhante à da lexicologia e propõe uma unidade neológica, devidamente registrada em nota de rodapé.
- **Terceiro nível:** esse patamar é ocupado por um tradutor especializado, que já domina o setor de seu interesse. Além de reconhecer os termos já consagrados, ele os organiza em um banco de dados próprio, o que lhe permite resolver problemas de maneira coerente, inclusive no que diz respeito às suas próprias propostas neológicas para

preencher lacunas no idioma de chegada. Para atuar nesse grau de envolvimento, o tradutor precisa dominar os fundamentos da pesquisa terminológica específica e do tratamento de informações terminológicas.

- **Quarto e último nível:** o tradutor passa a empregar seus próprios registros terminológicos para redigi-los sob a forma de um glossário especializado, de modo que possa ser utilizado por outros profissionais que atuam na mesma área. Nesse caso, ele já desempenha o papel de Terminólogo sistemático e deve dominar adequadamente a metodologia da pesquisa sistemática monolíngue e multilíngue.

Para Cabré (1999), os níveis apresentados não são estanques, mas sim progressivos. Isso significa que cada etapa representa um conjunto de conhecimentos necessários para que o tradutor possa avançar ao nível seguinte. Ao percorrer essa trajetória, ele apreende gradativamente (sub)competências terminológicas que possibilitam alcançar um patamar cada vez mais elevado de qualidade na tradução especializada. Além de Cabré, outros autores também trazem o conceito de (sub)competência terminológica para o campo dos Estudos da Tradução, de forma a extrapolar os apresentados pelo PACTE.

Vázquez (2006) destaca que a (sub)competência terminológica compreende um conjunto de conhecimentos, hábitos e habilidades para trabalhar com termos, abrangendo as esferas linguística, cognitiva e pragmático-funcional. A autora ressalta a necessidade de o tradutor possuir habilidade para acessar materiais, recursos e fontes que ofereçam dados terminológicos e saiba organizar seu próprio glossário temático da área em que atua, para que, no futuro, disponha de um repertório mais amplo para sua atuação profissional.

Da mesma forma, Schnell e Rodríguez (2006) compreendem que a (sub)competência terminológica se compõe de um conjunto de habilidades interligadas, que envolvem as seguintes capacidades: conduzir levantamentos terminológicos, dominar os fundamentos metodológicos do fazer terminológico, operar softwares especializados, localizar, filtrar e coletar unidades terminológicas, além de estruturar bancos de dados terminológicos.

Em uma vertente que também compreende a importância da Terminologia e de seu papel na formação dos tradutores, destacamos a pesquisa de Montero e Faber (2009), que afirmam que a (sub)competência terminológica não se refere à aquisição de uma lista de termos, mas à capacidade do tradutor de adquirir o conhecimento representado por eles. Pois, a partir desse conhecimento, a tradução especializada deve necessariamente incluir processos

como a rápida aquisição e assimilação de conhecimento especializado em estruturas cognitivas anteriores, estendendo-as a níveis mais específicos.

O fator comum nas pesquisas acima apresentadas é a visão da (sub)competência terminológica, como um saber que compõem processualmente Competência instrumental e à bilíngue. Nessa perspectiva, não basta o acesso a uma lista de termos – promovido pelo instrumental, ou mesmo a materiais bilíngues –, mas sim possuir o conhecimento para reconhecer e compreender a relação e a representação desses termos entre as línguas trabalhadas. A (sub) competência terminológica aponta a necessidade de que os estudantes de tradução deixem de ser apenas consumidores passivos dos recursos terminológicos existentes; e passem a desenvolver as capacidades metodológicas necessárias para produzir seus próprios instrumentos terminológicos, adaptados às suas demandas específicas.

Uma pesquisa que demonstra claramente esse processo é a tese de doutorado de Mauren Thiemy Ito Cereser, orientada pela Dra. Cleci Regina Bevilacqua, intitulada *Estudo Exploratório sobre a (Sub)Competência Terminológica em egressos de tradução no par de Línguas Português/Espanhol*. A tese foi para nós uma importante fonte de orientação para definir os pontos importantes para compreender melhor a (sub)competência terminológica como ferramenta de formação. Apesar de nosso par linguístico ser Português–Libras, a pesquisa trouxe contribuições valiosas. A autora apresenta um quadro comparativo entre Competência Tradutória, Competência Terminológica e (sub)competência terminológica, o que resulta em uma reflexão sobre a interface entre Tradução e Terminologia e mostra que, mesmo sendo áreas diretas, se faz necessária uma formação específica.

Foi na busca por essa formação que este trabalho apresenta como ocorre, no Departamento de Tradução e Interpretação e Estudos da Ásia Oriental da Universidade Autônoma de Barcelona, o ensino da Terminologia em interface com a Tradução, e também identificar dentro dos mecanismos de formação existentes estratégias de ensino que auxiliem no desenvolvimento do que consideramos uma (sub)competência essencial para o tradutor. No próximo tópico, apresentamos a Universidade Autônoma de Barcelona e um breve histórico do curso de tradução.

3. O ensino da Terminologia no âmbito dos cursos de Tradução da Universidade

Autônoma de Barcelona

Em 6 de junho de 1968, foi promulgado o decreto que criou a Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Um mês depois, já estavam em funcionamento suas quatro primeiras faculdades: Artes, Medicina, Ciências e Ciências Econômicas. Em fevereiro de 1969, teve

início a aquisição de terrenos em Bellaterra, no município de *Cerdanyola del Vallès*. Esse local seria o futuro campus definitivo da universidade, conhecido como campus Bellaterra da UAB. É nesse campo que, em 1972, inicia a história do Departamento de Tradução e Interpretação da UAB. Foi nesse ano, quando foi criada a Escola Universitária de Tradutores e Intérpretes, que por duas décadas formou profissionais na área. Entretanto, somente em 1993, apenas vinte e um anos após sua fundação, que a escola foi elevada à categoria de faculdade, passando a se chamar Faculdade de Tradução e de Interpretação.

Atualmente, o departamento denomina-se Departamento de Tradução e Interpretação e Estudos do Leste Asiático, sendo composto por duas grandes áreas de especialização. De um lado, os Estudos de Tradução e Interpretação; de outro, os Estudos do Leste Asiático, o que torna a UAB a única universidade do sistema universitário Catalão a oferecer estudos de graduação e doutorado sobre Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação e um foco de Estudos do Leste Asiático. Ambas as áreas coexistem e geram múltiplas linhas de pesquisa, organizadas prioritariamente sob a forma de grupos de investigação.

O departamento oferece uma ampla gama de cursos de graduação, mestrado e doutorado. Entre as áreas de atuação, destacamos a tradução de textos especializados (técnica, científica, jurídica, filosófica e religiosa), a tradução literária (narrativa, poesia e teatro), a acessibilidade e tradução audiovisual (dublagem, legendagem, audiodescrição, legendagem para surdos) e a interpretação em suas diversas modalidades. As linhas de pesquisa incluem também linhas de pesquisa ligados a Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, com foco na automação do processo tradutório, na localização de software e na gestão de terminologia.

No âmbito da formação, o departamento desenvolve pesquisas sobre o treinamento em tradução e interpretação, abrangendo desde a elaboração curricular até o ensino de línguas. Pesquisa também a Didática das TIC aplicada à tradução, o ensino misto e a distância, bem como o uso da tradução no ensino de línguas (tradução pedagógica). Outras linhas relevantes incluem a História da Tradução e Interpretação em diferentes países, a Interculturalidade, a Ideologia e a Sociologia da tradução, além dos estudos contrastivo sobre Textualidade e Tradução.

A Cognição em Tradução e Interpretação constitui outra linha estruturante, dedicada aos processos cognitivos envolvidos na compreensão, resolução de problemas e tomada de decisão. Da mesma forma há estudos sobre a Competência Tradutória, seus componentes, sua aquisição e o papel do conhecimento especializado nesse processo. É preciso destacar que foi na UAB o início das pesquisas do estudo PACTE, sobre CT e uma forte linha sobre os estudos

da Terminologia, o que nos levou a buscar esse espaço como fonte de material de pesquisa e aprendizado. Os aspectos profissionais e a Inserção no mercado de trabalho também são objeto de estudo, incluindo perfis profissionais, práticas e organização dos serviços de tradução e interpretação.

O departamento conta ainda com uma linha específica sobre Gênero e Tradução, que abrange a história das tradutoras, a evolução da reflexão teórica sobre gênero, a tradução de textos feministas e as representações linguísticas de gênero na tradução. Essa linha desenvolve também investigações sobre a Didática da tradução e interpretação com perspectiva de gênero, explorando métodos de pesquisa aplicáveis a esse campo. Dessa forma, o departamento consolida uma abordagem plural e contemporânea dos Estudos da Tradução.

O Doutorado em Tradução e Estudos Interculturais é o mais antigo da Espanha e pioneiro em pesquisa online no Leste Asiático. Destaca-se pelo perfil internacional e pela amplitude dos interesses de pesquisa de seu corpo docente, que combina expertises linguísticas em alemão, árabe, catalão, chinês, coreano, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, português e russo. Os estudantes de doutorado têm acesso a coleções documentais, infraestruturas e softwares como *eye tracker*, programas de análise de dados e *SketchEngine*, além da possibilidade de realizar estádias internacionais.

A Universidade Autônoma de Barcelona é uma referência na Europa, tanto pela qualidade do ensino quanto pela inovação na pesquisa, e por fatos assim, que buscamos identificar materiais, profissionais e proposta de atividade de ensino que pudessem auxiliar na formação de tradutores e intérpretes, com foco no ensino da (sub)competência terminológica.

4. Percurso metodológico da pesquisa

No presente artigo utilizamos a abordagem qualitativa, uma vez que se propõe compreender, de forma aprofundada e contextualizada, o processo de construção de uma Atividade de Extensão para a formação de Tradutores e Intérpretes com fosso no ensino da (sub)competência terminológica. Para tal, recorreremos à pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p. 50), é desenvolvida com base em material já elaborado, permitindo ao investigador um conhecimento amplo sobre o que já foi produzido na área. Dessa forma, o primeiro movimento consistiu em definir a partir do levantamento feito no capítulo dois, sobre o conceito de (sub)competência terminológica, entendida como a capacidade de identificar, compreender e gerir termos especializados no âmbito da atividade tradutória e interpretativa.

Sob a mesma orientação metodológica qualitativa e com base na revisão bibliográfica orientada por Gil (2008), buscamos a relação entre a (sub)competência terminológica e os modelos de formação do tradutor e intérprete, destacando a necessidade de articulação entre teoria e prática nos projetos de extensão universitária. A pesquisa bibliográfica, neste estágio, permite identificar abordagens pedagógicas consagradas, como a aprendizagem baseada em tarefas e o desenvolvimento de portfólios terminológicos buscando o ensino da Terminologia além de uma memorização passiva, incentivando o futuro profissional a construir recursos próprios e a trabalhar colaborativamente com especialistas de domínio.

Complementando a abordagem qualitativa e a pesquisa bibliográfica, o referencial teórico incorpora uma análise documental dos planos de estudo e das fichas de disciplinas de cursos oferecidos pela Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), com foco no ensino de Competências Tradutórias, Terminologia e Tradução. Este procedimento analítico permite identificar interfaces curriculares onde a (sub)competência terminológica é trabalhada, bem como eventuais lacunas que uma atividade de extensão poderia suprir. Na UAB, a partir da análise das ementas e das metodologias de ensino buscamos evidências sobre como a universidade integra a Terminologia nos processos de formação dos tradutores. Desta análise elaboramos uma proposta de atividade de extensão que articule a teoria com as boas práticas. Abaixo apresentamos ementas e planos do curso com foco no campo da Terminologia.

4.1 Bacharelado em Tradução e Interpretação da UAB: onde está a Terminologia?

O Bacharelado em Tradução e Interpretação da Universidade Autônoma de Barcelona é um curso de quatro anos, estruturado em 240 créditos. Durante a formação, os alunos desenvolvem competências em espanhol, catalão e em uma ou mais das doze línguas de tradução disponíveis – como inglês, francês, alemão, japonês, chinês e árabe. O currículo combina disciplinas básicas comuns à área, componentes obrigatórios, optativas e um Projeto Final de Bacharelado, proporcionando uma preparação completa para os desafios da tradução profissional e da interpretação.

Figura 1: Tabela de créditos para cada disciplina

Tabela de créditos para cada disciplina

	Treinamento básico	Obrigatório	Opcional	Projeto Final de Bacharelado
1º ano	48	12		
2º ano	18	42		
3º ano		48	12	
4º ano		18	36	6
Totais	66	120	48	6

Fonte: [Plan de estudios y horarios: Grado en Traducción e Interpretación - UAB Barcelona](#)

Os créditos são distribuídos ao longo dos quatro anos de formação, com flexibilidade para que os alunos estudem em regime de tempo integral ou meio período — neste último caso, a universidade oferece uma trilha lenta com no mínimo 30 créditos anuais, ideal para quem deseja conciliar trabalho e estudo. A grade curricular é cuidadosamente estruturada para formar egressos capacitados a atuar em diversas áreas, tais como: serviços multilíngues para empresas, produtoras audiovisuais, mídia, editoras e setores de localização multimídia; interpretação em agências nacionais e internacionais; departamentos de internacionalização de multinacionais; docência em escolas públicas e privadas; avaliação de tecnologias de tradução e interpretação; tradução literária e revisão de textos; serviços multilíngues para turismo e comércio; além da mediação linguística e cultural para instituições públicas e privadas. A seguir, apresentamos a distribuição das disciplinas por ano do curso.

Figura 2: Treinamento básico e obrigatório

1º ano	2º ano
• Língua Catalã para Tradutores e Intérpretes 1 ou Língua Catalã 1 (*) • Língua Espanhola para Tradutores e Intérpretes 1 ou Língua Espanhola 1 (*) • Língua B para Tradutores e Intérpretes 1 • Língua C para Tradutores e Intérpretes 1 • Introdução às Tecnologias de Tradução e Interpretação • Língua B para Tradutores e Intérpretes 2 • Língua C para Tradutores e Intérpretes 2 • Iniciação à Tradução B-A	• Língua Catalã ou Espanhola para Tradutores e Intérpretes 2 ou Língua Espanhola 2 (*) • Língua B para Tradutores e Intérpretes 3 • Língua e Tradução C 1 • Tradução B-A 1 • História da Tradução e Interpretação • Tradução A-A ou Língua Catalã 2 (**) • Língua B para Tradutores e Intérpretes 4 • Língua e Tradução C2 • Tradução B-A 2 • Ciência da Informação Aplicada à Tradução e Interpretação
3º ano	4º ano
• Mediação Cultural Básica na Tradução e Interpretação B • Língua e Tradução C3 • Tradução B-A 3 • Teoria da Tradução e Interpretação • Tecnologias de Tradução e Interpretação • Translação Inversa • Linguagem e Tradução C4 • Iniciação à Interpretação • Iniciação à Tradução Especializada B-A • Terminologia aplicada à tradução e	• Língua e Tradução C5 • Língua e Tradução C6 • Técnicas Preparatórias na Interpretação Consecutiva de B-A • Projeto Final de Bacharelado

Fonte: [Plan de estudios y horarios: Grado en Traducción e Interpretación - UAB Barcelona](#)

Para melhor analisar a grade do curso, buscamos disciplinas que trouxessem no nome os termos "Terminologia" ou "Termo". Após uma análise detalhada da estrutura curricular dos quatro anos, identificamos a disciplina *Terminologia aplicada à tradução e interpretação*³ (código: 101488). Apesar de encontrarmos apenas uma disciplina nomeada explicitamente com "Terminologia" ou "Termo", durante o levantamento foi possível constatar diferentes nomenclaturas para um ensino também voltado para a linguagem de especialidade e termos. Dentro dessa perspectiva, localizamos 21 disciplinas — distribuídas entre os idiomas apresentados anteriormente e com pares linguísticos diversos — nomeadas como: *Iniciação à Tradução Especializada*, *Língua de Especialização para Tradutores e Intérpretes* e *Tradução Técnica e Científica*.

Apesar de as disciplinas identificadas não trazerem os termos "Terminologia" ou "Termo" em suas nomenclaturas, é possível afirmar que o objeto de estudo de todas é a linguagem especializada. Isso porque cada uma dessas disciplinas, em sua ementa e objetivos, direta ou indiretamente, aborda os conceitos, as práticas e os recursos próprios do trabalho com terminologias de áreas específicas do conhecimento.

Ao analisarmos os objetivos e a contextualização, percebemos que o ensino da linguagem especializada se dá por meio de uma práxis na qual o aluno aplica o conhecimento teórico por meio de atividades sistematizadas e práticas de tradução. Por exemplo, enquanto a disciplina de Terminologia foca em conhecimentos básicos do campo da Terminologia, gestão terminológica e extração de informações a partir de corpus textuais, as disciplinas de Iniciação à Tradução Especializada e Língua de Especialização desenvolvem a capacidade de resolver problemas tradutórios em gêneros científicos, técnicos, econômicos, administrativos e jurídicos, bem como analisar particularidades lexicais, morfossintáticas, textuais e retóricas de textos especializados.

Com base na comparação entre os objetivos das disciplinas — que incluem demonstrar conhecimentos terminológicos, aplicar recursos de gestão de corpus, analisar textos especializados, transmitir soluções tradutórias e integrar conhecimentos para emissão de juízos sobre tradução especializada — foi possível concluir que todas compartilham uma base comum de ensino da Terminologia, ou seja, da linguagem especializada. Essa base evidencia

³ Negrito e destaque nosso.

que, independentemente da nomenclatura adotada, o foco central está na formação do aluno para lidar com a Terminologia de áreas de especialidade de maneira teórica, crítica e aplicada.

Essa comparação entre as disciplinas foi fundamental para a elaboração de um projeto de extensão voltado a tradutores e intérpretes do par linguístico Português–Libras. Embora a pesquisa tenha se baseado na análise dos cursos de graduação da UAB, a proposta ora apresentada consiste em uma Atividade de Extensão — aqui entendida como um conjunto de cursos modulares, que podem ser oferecidos como disciplinas optativas tanto na graduação quanto na pós-graduação. Com base nos resultados obtidos, pretende-se publicar um novo estudo que possa, futuramente, subsidiar uma reformulação curricular nos cursos de bacharelado em Tradução e Interpretação para o par linguístico Português–Libras. A seguir apresentamos a Atividade de Extensão.

4. Proposta da Atividade de Extensão

A análise comparativa entre as disciplinas de terminologia e as disciplinas de tradução especializada e língua de especialização revelou uma base comum de ensino voltada para a linguagem de especialidade, ancora em uma práxis que articula teoria e atividades sistemáticas de tradução. Diante disso, propomos um projeto de extensão com 45 horas intitulado Terminologia e Políticas Públicas: Português - Libras, destinado a discentes, técnicos, colaboradores e a comunidade que possuam formação prévia em Libras e cursos voltados para os Estudos da Tradução e da Interpretação em língua de sinais. A carga de 45 horas tem como foco a terminológica aplicada a políticas públicas dos ministérios atuais — Ministério da Mulher, Ministério da Igualdade Racial, Ministério dos Povos Originários e outros novos ministérios. A seguir, apresentamos a estrutura completa do projeto.

Projeto de Extensão

Título do Curso:

O aprendizado da Terminologia no âmbito das Políticas Públicas: par Português - Libras

Carga horária total: 45 horas

Público-alvo:

Alunos de graduação, tradutores e intérpretes em formação, e comunidade interessada na área, que possuam uma formação prévia, pois o curso não é de ensino de língua.

- Mínimo de 180 horas de curso de Libras (língua);
- Mínimo de 120 horas de curso de Tradução e Interpretação.

Perfil do participante:

O participante deve ter domínio intermediário/avançado da Libras e noções consolidadas de

tradução e interpretação, sendo capaz de compreender e produzir enunciados em Libras e português com fluência para discussão de temas especializados.

Objetivo do Curso

Capacitar tradutores, intérpretes e demais interessados no par linguístico Português - Libras na (sub)competência terminológica, com foco em linguagem de especialidade aplicada às políticas públicas do governo federal. O curso visa desenvolver habilidades para identificação, análise, registro e tradução/interpretação de termos pertencentes às áreas dos Ministérios da Mulher, da Igualdade Racial, dos Povos Originários e de outros novos ministérios, promovendo uma atuação qualificada, ética e socialmente contextualizada.

Estrutura e Conteúdo programático (45 horas)

Módulo	Tema	Carga horária
Módulo 1	O que é linguagem de especialidade? Fundamentos de Terminologia - Conceitos de termo, linguagem de especialidade, linguagem geral - Noções de Teoria Comunicativa da Terminologia - A importância da competência terminológica para TILSP (Português - Libras)	8 horas
Módulo 2	Políticas públicas e terminologia: introdução aos ministérios - Apresentação do governo atual e seus ministérios focais. Importância do carômetro e do sinal para os TILS. Como criar esse registro? - Levantamento terminológico inicial: Ministério da Mulher, Igualdade Racial, Povos Originários e novo ministério (ex.: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social) Noções de um glossário bilíngue e derivações lexicais. Exemplo: INDÍGENAS # INDIGENISTAS - Identificação de neologismos e siglas (a importância desse registro para o tradutor por meio de ferramentas de registro terminográfico)	8 horas
Módulo 3	Terminologia aplicada à tradução e interpretação em Libras - Estratégias para organização e registro de sinais-termo em Libras – Banco de dados terminológico pessoal - Análise de equivalentes terminológicos entre português e Libras – O caso das siglas e dos conceitos de área. - Estudos de caso com documentos oficiais (leis, decretos, portarias) – Traduções de documentos como prática de	10 horas

Módulo	Tema	Carga horária
	linguagem especializada da área. Como resolver cada obstáculo?	
Módulo 4	Prática terminológica por ministério (atividade em grupo ou individual) - Coleta, registro e análise de termos de cada ministério - Elaboração de glossário bilingue temático, para uso pessoal (Português-Libras) - Simulação de interpretação de textos especializados curtos	10 horas
Módulo 5	Projeto final: produção de recurso terminológico - Cada participante desenvolve um glossário, verbete ou vídeo guia em Libras com no mínimo 10 termos de políticas públicas e sua contextualização e conceito – utilizando Linguagem Simples. - Apresentação e discussão coletiva	9 horas
Total		45 horas

Atividades e Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas (síncronas ou assíncronas, conforme formato do projeto).
 Análise de textos autênticos (leis, relatórios, discursos oficiais).
 Oficinas práticas de criação de sinais-termo em Libras.
 Produção colaborativa de glossários bilíngues.
 Simulações de interpretação com foco terminológico.
 Projeto final aplicado.

Produto esperado do participante

Ao final do curso, cada participante deverá entregar um glossário temático de uso pessoal (**Português-Libras**) e um Videoguia em Libras contendo no mínimo 10 termos de políticas públicas e sua contextualização e conceito – utilizando Linguagem Simples.

Certificação

Será concedido certificado de extensão de 45 horas aos participantes que atingirem frequência mínima de 75% e concluírem o projeto final.

Considerações Finais

Diante do exposto, este artigo teve como objetivo central analisar a presença e a abordagem do ensino da terminologia e da linguagem especializada no currículo do Bacharelado em Tradução e Interpretação da Universidade Autônoma de Barcelona, com

especial atenção às disciplinas que, embora não trouxessem os termos "Terminologia" ou "Termo" em suas nomenclaturas, dedicavam-se ao estudo das linguagens de especialidade por meio de uma práxis integradora entre teoria e prática tradutória.

A partir dessa análise, foi possível constatar que a formação oferecida pela UAB, embora consistente e abrangente, apresenta o conteúdo terminológico de forma diluída em disciplinas como Iniciação à Tradução Especializada, Língua de Especialização para Tradutores e Intérpretes e Tradução Técnica e Científica. Essa constatação motivou a elaboração de uma proposta de atividade de extensão voltada especificamente para tradutores e intérpretes no par linguístico Português–Libras, com foco na subcompetência terminológica.

Ressaltamos que a atividade de extensão aqui apresentada constitui, neste momento, uma proposta teórico-metodológica, ainda não implementada. Os dados e resultados referentes à sua aplicação, bem como a análise da eficácia do curso na formação terminológica de tradutores e intérpretes de Libras–Português, serão oportunamente apresentados em um novo artigo ou em simpósio acadêmico da área.

Por fim, registramos nossos sinceros agradecimentos à Universidade Autônoma de Barcelona pela oportunidade ímpar de aprendizado. A imersão em seu currículo, a análise de sua grade disciplinar e o contato com sua abordagem pedagógica no campo da Tradução e Interpretação foram fundamentais para a construção deste trabalho e para o amadurecimento da proposta aqui delineada. À UAB, todo o reconhecimento e gratidão.

Referências

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

BEVILACQUA, C. R. et al. **Combinatórias Léxicas da Linguagem Legislativa: uma abordagem orientada pelo corpus**. In: MURAKAVA, C. A. A.; NADIN, O. L. (Org.) *Terminologia: uma ciência interdisciplinar*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, p. 227-244.

BEVILACQUA, Cleci Regina; REUILLARD, Patrícia Chittoni Ramos. **“Um modelo de competência tradutória aplicado à construção de um currículo de bacharelado”**. In: *Scriptorium*, 2-2, Porto Alegre: 2017, 198-206.

In: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scriptorium/issue/view/1123/showToc>

BEVILACQUA, C. R. e KILIAN, C.K. | p. 1707-1726 **Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor**. *Domínios de Linguagem* | Uberlândia | vol. 11, n. 5 | dez. 2017 ISSN 1980-5799.

BEVILACQUA, C. R. **As propostas de Nord e Hurtado Albir: aproximações teóricas**

nos estudos de tradução. *DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada*, 34(1). 2018. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/39002>.

BEVILACQUA, C. R.; REUILLARD, P. C. R. Um modelo de competência tradutória aplicado à construção de um currículo de bacharelado. *Scriptorium*, v. 2, n. 2, jul./dez. 2016, p. 198-206.

CABRÉ, M.T. **Elementos para uma teoria da terminologia: rumo a um paradigma alternativo.** Em: Cabré M.T. (1999). *Terminologia: Representação e comunicação. Uma teoria da base comunicativa e outros artigos*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada. (Série de Monografias, 3)

CABRÉ, M.T. **Sumario de principios que configuran la nueva propuesta teórica y consecuencias metodológicas.** In: CABRÉ, M. T.; FELIU, J. (Ed.). *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2001a, p. 17-25.

CABRÉ, M.T. **Consecuencias teóricas de la propuesta metodológica.** In: CABRÉ, M. T.; FELIU, J. (Ed.). *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2001b, p. 27-36.

CABRÉ, M. T. "Terminologia e Linguística: A Teoria das Portas Abertas". *Estudios de lingüística del español*, 2002, vol. VOL 16, <https://raco.cat/index.php/Elies/article/view/195486>. Acesso em: 05/01/2026

CERESER, M.T.I. Estudo exploratório sobre a (sub)competência terminológica em egressos de Tradução no par de línguas português/espanhol. Tese doutorado. UFRGS. 167f. 2018

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSJEAN, F. (2002) **Entrevista sobre bilinguismo.** In: http://www.francoisgrosjean.ch/interview_en.html Acessado em: 02/01/2026.

GONZÁLEZ DAVIES, M. (2004). **Multiple Voices in the Translation Classroom: Activities, Tasks and Projects.** John Benjamins Publishing Co, Amsterdam, 14-15.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología. Introducción a la traductología.** Cátedra: Madrid, 2001.

HURTADO, Albir A. **A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos.** In: ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-58.

KELMAN, C. A. ; ANTONIO, L. C. O.; MOTA, P. R. . **A Formação do intérprete educacional e sua atuação em sala de aula.** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação JCR*, v. 10, p. 1032-1051, 2015. In: https://www.researchgate.net/publication/344145313_A_formacao_do_interprete_educacional_e_sua_atuacao_em_sala_de_aula#fullTextFileContent Acesso em: 10/03/2026.

MONTERO, S. & FABER, P. (2009). **Competência terminológica na tradução. Terminologia.** Edição Especial sobre Terminologia de Ensino e Aprendizagem: novas estratégias e métodos.
In: https://www.researchgate.net/publication/233626239_Terminological_competence_in_translation Acesso em : 11/03/2026

WILSS, W. (1982). **A Ciência da Tradução.** Tübinguen; Gunter Narr.
In: <https://www.bcucuj.ro/synfilebibdigit/cuprins/filo/cuprins000144998.pdf> Acesso em: 14/01/2026.

SCHNELL, B.; RODRÍGUEZ, N. **La innovación metodológica en la enseñanzadela terminología: a nuevos hechos nuevos conceptos.** In: La Terminología en el siglo XXI: contribución a la cultura de la paz, la diversidad y la sostenibilidad: actas del IX Simposio Iberoamericano de Terminología. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 2006.

UMAÑA CORRALES, Olga; SUÁREZ DE LA TORRE, Mercedes **Descripción y explicación del diseño de instrumentos que miden la competencia traductora y terminología en traductores profesionales** Revista Escuela de Administración de Negocios, núm. 70, enero-junio, 2011, pp. 22-41 Universidad EAN Bogotá, Colombia IN: [Redalyc.Descripción y explicación del diseño de instrumentos que miden la competencia traductora y terminología en traductores profesionales](https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=233626239) Acesso em : 16/01/2026

VASCONCELLOS, M.L; AZEVEDO, D.N. **Terminologia e Formação de Tradutores: Uma Proposta de Desenho de Ementa de Disciplina a Partir de Abordagem por Tarefa de Tradução.** II Seminário Interdisciplinar das Ciências da Linguagem no Maciço de Baturité 11 A 13 de dezembro de 2013 – ISSN 2318-8391.

Recebido em: 30/04/2026
Aprovado em: 21/08/2026